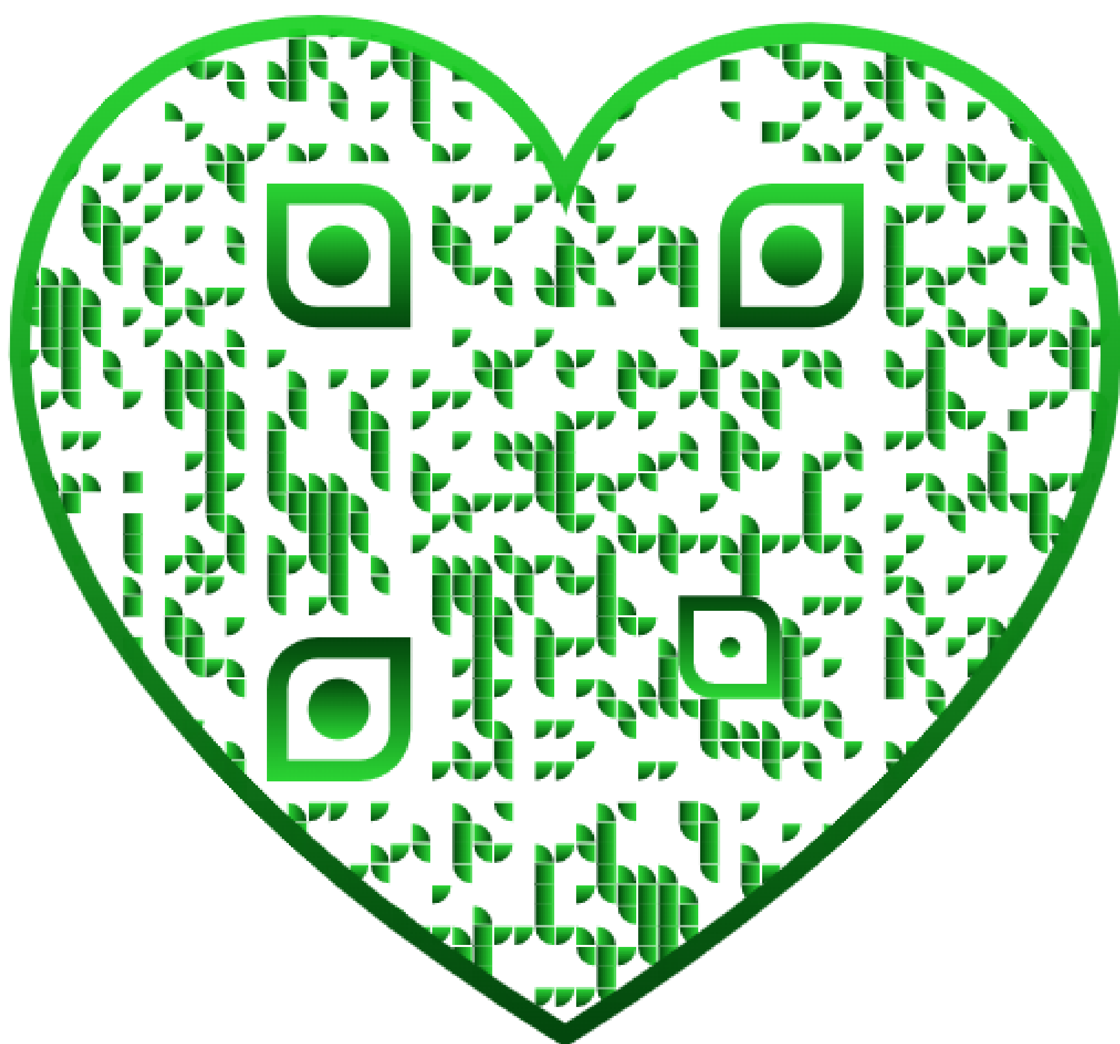
SARAH J. MAAS

Número um do *New York Times*

Asas & Chamas

um capítulo extra
de ACOMAF



SARAH J. MAAS

Número um do *New York Times*

Asas & Chamas

um capítulo extra de ACOMAF

LIVRO DIGITALIZADO POR EDITORA VELARIS
TRADUÇÃO FEITA POR ACOTAR BRASIL

Leia exclusivamente o que aconteceu no segundo encontro privado – e por que o General de exército do Grão-Senhor se recusou a divulgar qualquer de seus detalhes quando retornou a Corte Noturna.

SINOPSE

Para Cassian, o impetuoso, belo general dos exércitos de Rhysand, lidar com o sexo oposto foi sempre uma tarefa fácil – e adorável. Mas quando ele foi enviado para o mundo humano para mandar uma mensagem de seu Grão-Senhor, Cassian se encontrou novamente competindo contra a ácida, língua afiada e irmã mais velha de Feyre. Honestamente, Cassian esteve ansiando por outra rodada contra a bela Nesta desde seu primeiro, tenso encontro há algumas semanas atrás, embora ele não tenha admitido isso para ninguém – apenas para si mesmo.

E Cassian certamente não tinha admitido que ele talvez tivesse finalmente conhecido alguém não tão fácil de seduzir com seu sorriso malicioso e inabalável arrogância.

CAPÍTULO UM

CASSIAN

Não era isso o que ele estava procurando para uma briga, Cassian disse para si mesmo enquanto voava ao redor da casa pela quinta vez, apesar do frio inesperado da primavera, tão brutal que poderia roubar o fôlego até do guerreiro illyriano que mais acumulou cicatrizes de guerra. Rhys tinha lhe ordenado que enviasse a última carta para as rainhas humanas, desde que Az estava ocupado tentando se infiltrar em quaisquer que fossem as defesas que elas mantinham em seu palácio, e Mor não havia demonstrado vontade em pisar em solo humano enquanto não fosse necessário. Amren, naturalmente, estava fora de questão. — simplesmente por que ela era Amren e isso seria como mandar um lobo a um pasto de ovelhas.

Bem, Feyre também, mas ela e Rhys estavam… ocupados.

E, tudo bem — talvez ele tenha concordado em vir cedo demais, mas…

Cassian tinha inspecionado toda a propriedade, o pasto lamacento, o descongelamento da neve, a distância até vila, a floresta. Ele tinha deixado seu primeiro encontro aqui não inteiramente consciente se ficaria ou não, ou se teria ajuda. E, pela Mãe, nas últimas semanas, ele se encontrou revirando cada palavra e olhar que ele tinha trocado com ela, de novo e de novo.

Nenhuma delas tinha sido prazerosa, cada sílaba que saía de sua boca era afiada e viciante, e… Cassian bufou. Ele não conseguia dizer o que era pior: que ele vinha pensando demais sobre isso, ou que ele tinha ido parar ali cedo demais e que agora estava vagando.

O pensamento o enviou para um mergulho rápido e quase imprudente para a propriedade coberta de verde, a sua capa mágica tornando-o pouco mais do que um vento e um ruído oco de asas. Os cavalos dos estábulos vizinhos revoltaram-se e hesitaram na sua aproximação, mas os seus guardiães examinaram os seus arredores, não encontraram nada de alarme e retomaram o trabalho.

Cassian tentou não pensar no quão fácil isso era — Como a falta de consciência, essa falta de instinto, provavelmente lhes custariam a vida se a

muralha fosse derrubada. Alguém como ele transformaria esta propriedade em um terreno de caça pessoal.

Ele tinha visto isso acontecer na última guerra — não que muitos humanos tinham sido ricos o suficiente para possuir uma propriedade. Mas ele tinha testemunhado o que restava de campos de escravos quando um dos Féericos decidia se divertir. A ideia foi suficiente para ele apertar os dentes e voltar seu foco na porta diante dele.

Eles haviam enviado a palavra ontem sobre exatamente quando esperá-lo, então, quando ele bateu na porta da frente, era uma questão de um batimento cardíaco antes de ser aberta.

O brusco movimento da porta lhe contou qual irmã a havia aberto.

Contudo, com sua magia escondendo-o, Nesta Archeron e seu rosto incrivelmente perfeito não viram nada além de neve sobre o relvado lamacento e o caminho inclinado que atravessava, os paralelepípedos brilhando com riachos de gelo derretido. Ela casualmente abriu a porta para que ele passasse, e chamou a governanta insuportavelmente intrometida que ninguém estava na porta e o som teria sido apenas o vento.

Certo. Porque esvaziar a casa de todos os criados com tanta frequência levaria mais suspeitas do que era seguro. Especialmente com a outra irmã comprometida com um canalha que odiava Féericos.

A governanta entrou no vestíbulo imaculado para confirmar por si mesma de que ninguém estava lá, mas Nesta apenas informou que ela estava indo para o andar de cima e não queria que a incomodassem por uma hora. A mulher abriu a boca para argumentar, mas Nesta, com uma suavidade bastante impressionante, repetiu sua ordem e começou a subir pela grande escadaria acarpetada.

Os olhos da governanta estreitaram quando a jovem se afastou — e Cassian manteve seus passos mortalmente silenciosos enquanto passava pela mulher envelhecida, subindo as escadas também.

Ele estava tão concentrado em manter silêncio, em manter as asas bem fechadas para que não derrubassem nada, que ele quase não percebeu o vestido pesado e púrpura, mais simples do que outros que ele tinha visto Nesta usar, apertado o suficiente no corpete para mostrar sua cintura fina, as mangas curtas exibindo seus braços esbeltos. Uma estatura mais fina que a de Feyre ou Elain – compensando os generosos seios que ele vislumbrava enquanto Nesta alcançava o topo das escadas e virava à esquerda.

Não que ele os encarasse. *Muito*.

Para todo o mundo, Nesta estava meramente caminhando para seu quarto, até um pouco mal-humorada e grogue. Mas assim que ela entrou no quarto espaçoso, enfeitada com veludos e sedas de vários tons de azul e prata, e fechou a porta de carvalho um momento depois, a ereta e rígida postura lentamente desapareceu.

Junto com a magia de Cassian.

Um piscar de olhos foi seu único sinal de desconforto ou surpresa — e ele talvez tenha deixado suas asas se esticarem um pouco mais quando ela olhou para ele.

— Você está dez minutos atrasado, — ela apenas disse, movendo-se para a parte mais distante da sala, onde uma lareira crepitava contra o frio da primavera. Onde o som das chamas poderia cobrir suas vozes. *Menina esperta.*

— Eu tenho outros deveres, sabe,— ele disse com a mesma calma, piscando um sorriso.

Como circular a casa enquanto compilava uma lista de insultos para usar contra ela, as respostas para um argumento inventado. Feito um completo idiota.

— Eu estava aqui, — disse Nesta, como um pilar de gelo e aço ao lado da lareira — achando ter ouvido um bater de asas durante uns dez minutos, deve ter sido um pombo preso em uma das chaminés.

Cassian apenas olhou para ela. Ela olhou para ele.

Seu temperamento aumentou com uma velocidade vertiginosa com as palavras, a perfeição absurda dela. Uma lâmina que dá forma — isso é o que ela era.

Ele sorriu, lento e vicioso, precisamente na maneira que a fez ver vermelho. Um sorriso que ela reconheceu imediatamente e então libertou aquelas garras adoráveis dela.

— Olá, Nesta, prazer em te ver também.

Nenhuma reação, nenhuma mudança em seu cheiro diante do sorriso que usualmente fazia seus inimigos começarem a correr. Nada, exceto pela delicada dilatação de suas narinas.

— Como está minha irmã?

Se curando, — ele quase disse. — Tentando superar o fato de que ela está se apaixonando por Rhys, e ignorando o fato de que ele está apaixonado

por ela há um bom tempo. E que todos os sinais apontam que eles são parceiros, mas eu não sou estúpido o suficiente para dizer isso a qualquer um deles.

Então ele simplesmente disse:

— Ocupada.

Um lampejo em sua garganta.

— Tão ocupada que não pode se dignar a uma visita, parece.

— Feyre tem lidado com vários problemas — com a situação com Hybern e fora dela.

O fogo destacou o brilho dourado do cabelo de Nesta enquanto ela inclinava a cabeça. Um predador avaliando um oponente digno.

— E qual é o seu papel em tudo isso?

Cassian afastou os pés no chão.

— Eu comando os exércitos de Rhys.

Seus olhos azul-acinzentados passaram por cima dele em uma varredura que poderia ter cortado as bolas de um macho inferior.

— Todos eles?

— Os mais importantes.

Um bufo, e ela olhou para o fogo. Uma demonstração de desprezo que ele já conhecia.

Cassian ficou rígido.

— E o que, exatamente, você faz aqui de importante?

Sua cabeça levantou-se. Oh, isso tinha acertado o alvo.

— Por que eu deveria me preocupar em me defender, — disse Nesta com um frio letal, — de um homem que está tão inflado em seu próprio senso de importância, não há espaço suficiente na sala para o seu enorme ego?

Foi sua vez de piscar.

Então ele estava seguindo-a, seu longo passo cobrindo o tapete ornamentado entre eles. Ela não recuou, não deu um passo para trás. Só ergueu o queixo para encontrar seu olhar enquanto ele se erguia sobre ela, esticando as asas ligeiramente, e disse através de seus dentes,

— Você tem notícias das rainhas?

Suas sobrancelhas se juntaram.

— Líder dos exércitos do Grão-Senhor, e ainda assim o bruto permanece. Já que você não pode me seduzir com palavras, então você procura me intimidar através de seu gigantesco tamanho.

— Gigan…

— Você precisa de mim muito mais do que eu preciso de você. Então eu sugiro que você simplesmente concorde, encolha as suas asas de morcego de volta e peça com *gentileza*.

Ele não fez tal coisa.

Mas ele deu um passo mais perto, apoiando uma mão na lareira, e se inclinou o suficiente para respirar o perfume dela.

E isso atingiu-o no estômago com tanta força que mal pôde focar, e levou séculos de treinamento para que os olhos dele encontrassem os dela, em vez de deixá-los rolarem para dentro da cabeça, para manter-se ali parado, em vez de enterrar o rosto no espaço entre seu pescoço e ombro, para evitar se aproximar, evitar… tocar.

Nenhum rubor manchou as bochechas dela enquanto ele mantinha a distância entre eles, seus rostos a apenas um palmo de distância.

Ela era jovem — vinte e dois, vinte e três no máximo. Mas ela sequer já havia estado com um homem? Ele não teria se importado, ou imaginado, e isso não fazia diferença para ele, mas … normalmente, ele saberia. Ela… Cassian não conseguia decifrá-la. Então ele apenas se aproximou ainda mais, seu cabelo escuro deslizando sobre sua testa, e ronronou:

— Há outras situações em que eu poderia bancar o bonzinho, Nesta Archeron.

CAPÍTULO DOIS

NESTA

O macho Féerico – Cassian – era *perigoso*.

Claro, ele era perigoso nas formas esperadas: alto, musculoso, habilidoso em armamento e guerra. Depois, havia aquelas asas enormes, e o pequeno fato de que ele era um guerreiro Féerico que servia aos pés do Grão-Senhor mais poderoso da história. Um Grão-Senhor com quem sua irmã estava agora enrolada—apaixonada, até onde ela sabia. O Grão-Senhor já a amava demais, isso estava claro.

Mas Cassian era perigoso por uma outra razão. Não o rosto bonito, mas aqueles olhos castanhos… Eles tinham uma maneira de avaliar a tudo e a todos.

Ficando de pé contra a lareira, o fogo estalou contra seu lado esquerdo enquanto Cassian se erguia sobre ela, perto o suficiente para compartilhar o mesmo ar. Nesta conteve suas respirações. Percebeu aquele olhar, desejando que ele não visse muito longe, muito fundo. Era melhor mantê-lo distraído com a conversa afiada, o desinteresse total.

Ou — isto. A oferta dele, aquele teste.

Sem dúvida, para encontrar outra fraqueza. Havia alguma outra maneira além de suas artimanhas nesse quesito?

Bancar o bonzinho. Um pequeno sorriso curvou seus lábios.

— Se eu quisesse um macho tocando em mim — disse Nesta, recusando-se a deixar o queixo cair. — Iria preferir perguntar a um dos cães de caça.

Aquele sorriso insuportável permaneceu. E Cassian foi direto quando perguntou:

— Você já esteve com um macho, Nesta?

Mentir ou dizer a verdade? – onde estava a vantagem? Então ela apenas disse:

— Você já?

Cassian bufou, a respiração dela acariciando seu lábio.

— Eu perguntei primeiro, querida.

Ele inclinou a cabeça, aquela noite de cabelos escuros deslizando sobre sua sobrancelha como seda. — A menos que você prefira mulheres?

Não era um insulto de forma alguma, mas havia uma insinuação suficiente para que ela colocasse uma das mãos em seu peito. Um músculo esculpido jazia debaixo dos couros apertados, o calor dele vazando em sua palma.

Fogo — ela lhe lembrava o fogo.

Ela tocou gentilmente o peito de Cassian, sua mão parecendo minúscula contra a amplitude de seu torso.

Assassino treinado — predador por nascimento e treinamento.

Arrogante por natureza.

Cassian apenas se endireitou ao se aproximar, e fez isso porque, se não tivesse, não haveria mais distância entre a sua boca e a dela.

— Quem ou o que eu prefiro não é da sua conta, — disse ela. — Nem é…

— Você não respondeu à minha primeira pergunta, ou todas essas outras perguntas são apenas uma distração?

— São distrações para você?

— Mais perguntas. — Um sorriso arrogante.

E assim, facilmente, ela encontrou — a resposta que ela sabia que iria acertá-lo.

Nesta roçou seu corpo contra o dele, nada mais do que um sussurro de um toque, mas ainda assim o fez endurecer. Ainda assim fez com que suas pupilas expandissem até que devorassem quase totalmente o avelã de sua íris. Ela murmurou:

— Não, eu nunca estive. — A verdade. Sua mão afundou no peito coberto de couro. — E por que eu deveria me incomodar com isso? Pelo tempo que eu já vivi, pelo tanto de brutos e bastardos de baixo nível que já me deparei, preferia usar minha própria mão do que me sujar com a deles.

Qualquer diversão desapareceu. Ela poderia jurar ter ouvido a flecha de suas palavras atingir seu alvo. Ela tinha aprendido o suficiente sobre sua educação. Então ela lhe contou a verdade — e embrulhou-a em um pacote de lâminas projetadas para cortá-lo se ele pensasse muito sobre isso.

Não, ela não tinha estado com nenhum macho, féerico ou humano. Thomas quis, mas ela… alguma parte dela já sabia que não teria futuro com ele. Sabia sobre seu pai odioso, e sabia que ele não fazia nada para impedir o

homem de bater em sua mãe. Ela mal havia deixado Thomas beijá-la, e naquele dia, quando tentou terminar com ele, ele tinha…

Ela engoliu em seco, apagando a lembrança do que ele tinha dito e feito. O som de seu vestido sendo rasgado a força. Não – não tinha ido tão longe, mas… O terror cego daquele momento em que ele tentara, antes que ela gritasse e conseguisse se libertar. Nunca contou isso a ninguém.

Algo deve ter mostrado em seu rosto, em seu cheiro.

Porque a irritação dele desapareceu—não, se transformou. Em algo mais, algo como… fúria.

Foi isso que acalmou o rosto de Cassian.

Fúria pura e ardente.

Isso lhe tirou o fôlego, em algum tipo de sentido em que ela poderia realmente ter a vantagem, quando ele rosnou:

— Quem?

Ela odiava Thomas, o odiava tanto, que às vezes esperava que ele fosse atropelado por uma carroça, mas ela não desejaria a ninguém o tipo de morte que os olhos de Cassian prometiam.

— Eu não sei do que você está falando, — ela disse, e fez menção de retirar a mão.

Mas ele a impediu, mais rápido do que ela podia detectar, e a segurou ali.

O coração dele batia em galope agora — um galope estrondoso e poderoso.

Perigoso, perigoso, perigoso, aquele macho.

Se apenas o fato de que ele a fez se sentir tão fora de controle. Que ela não tinha ideia do que faria – o que ela faria – se ele a achasse vulnerável por um momento.

— *Quem te machucou?* — Ele disse, sua voz tão gutural que ela mal conseguia entender.

A ira silenciosa, a absoluta quietude com que ele estava — era assim que ele ficava quando estava perto de matar. Ele *queria* matar.

Sua mão pressionou a dela, os calos arranhando.

Ela respondeu:

— Isso mudaria alguma coisa, se alguém tivesse? Será que você me veria de forma diferente, me trataria de forma diferente?

— Isso me faria caçá-los e quebrar cada osso de seus corpos.

Um arrepio percorreu sua espinha — não pelo temor dele, mas pela verdade na promessa. A sinceridade.

— Você não me conhece, — disse ela. — Porque se importar?

Cassian rosnou, aproximando-se, sua mão segurando a dela — então parou. Como se a questão tivesse afundado. Como se a realidade estivesse afundada. Ele piscou.

— Eu faria isso por qualquer um.

Ela sabia que ele estava falando sério e que ele o faria.

Talvez fosse isso o que a perturbava, fazendo-a querer fatia-lo. A sinceridade absoluta. Que ele honrava suas promessas, e não as fazia levianamente. Logo na primeira vez em que ele a conheceu, ele a viu e falou a verdade, e ele apontou suas… ações de quando elas ainda moravam naquele pequeno chalé.

Sua covardia, seu egoísmo. A raiva que a consumira, de modo que a fez querer que todos morressem de fome, apenas para ver se seu pai inútil se arriscaria para salvá-las. E então a pequena Feyre deu um passo à frente, e Nesta também a *odiou* por isso — odiou Feyre por fazer o impensável para mantê-los vivos.

Ela não sabia o que fazer com aquela raiva. Ainda queimava e a perseguia, ainda a fazia querer rasgar e rugir e dilacerar o mundo em pedaços. Ela sentia tudo — muito intensamente, muito brutalmente. Odiava e cuidava, amava e temia, mais do que outras pessoas, pensava. Ela podia se entrosar entre todos eles em certos momentos, como se estivesse sempre usando um novo e belo vestido, mas ninguém elogiaria ou sequer notaria.

Exceto por ele. Ele a via, a *sentia*.

Naquela primeira tarde, ele a olhou — não para aquele rosto e aquele corpo que os outros homens secavam, mas *ela* — e ele tinha visto tudo. Ela queria machucá-lo por isso antes que ele pudesse revelar essas coisas a todos os outros, encontrar uma maneira de quebrá-lo para que ele não pudesse—

A mão que a empurrava contra o peito dele acalmou. O polegar de Cassian acariciou o dorso de sua palma, uma almofada com calos.

Um pedaço de carvão se moveu no fogo, estalando enquanto as brasas explodiam, acendendo luz no quarto.

Ela estava olhando para ele. Ele piscou, a boca se separando ligeiramente.

Cassian inclinou-se na direção dela, e Nesta se encontrou inclinando a

cabeça para trás, expondo seu pescoço, concedendo-lhe total acesso enquanto ele roçava seu nariz contra sua garganta.

CAPÍTULO TRÊS

CASSIAN

Mãe e Caldeirão, malditos os ambos.

Essa mulher.

Nesta.

Cassian não conseguiu se afastar da linha que estava tão claramente traçada entre eles. Um momento, ele queria estrangulá-la, mas então ele tinha lido aquele terror em seu rosto em relação ao seu próprio passado, e então ele tinha ficado tão mortalmente quieto que até ele mesmo se assustara, então… então tudo tinha parado, uma tempestade com eles dentro, e lá estava ela.

E naqueles olhos cinza-azulados, ele podia ver os pensamentos girando nela como se fossem vidro embaçado. A mente astuta trabalhando por trás daquele lindo rosto — aquele rosto que ele não conseguira tirar da cabeça nas últimas semanas.

Então ele simplesmente… se aproximou.

E então Nesta inclinou o queixo, permitindo-lhe acesso à garganta.

Cada instinto em seu corpo veio rugindo à superfície, tão violento que teve que sufocá-los com um aperto brutal ou então ele teria caído de joelhos, implorando por apenas um toque, implorando por qualquer coisa.

Ele se inclinou e roçou a ponta do nariz ao longo do pescoço dela.

Macia — sua pele era macia; e tão frágil. Podia sentir o sangue mortal correndo logo abaixo. Cassian respirou o cheiro dela em seus pulmões, seu pau tensionando conforme ele travava em alguma parte intrínseca dele que afundava suas garras…

Nesta Nesta Nesta.

Seus olhos se fecharam, e um pequeno e ofegante som saiu dela enquanto Cassian roçava seus lábios sobre onde seu nariz antes havia tocado.

Os joelhos de Cassian quase se dobraram quando a mão esbelta de Nesta afundou em seus couros de combate. Ele tentou não pensar no que aquela mão faria em outras partes dele. Agarrando-o; Acariciando-o.

Mais mais mais, seu corpo cantou.

Ele inclinou a cabeça e beijou outro ponto, mais perto de sua mandíbula.

Os batimentos cardíacos de Nesta eram frenéticos como asas de um beija-flor. Embora seu corpo permanecesse rijo e frouxo em todos os lugares certos, um rubor se espalhou em seus gloriosos seios, grandes o suficiente para preencher as mãos dele, para acariciá-los até que ela estivesse implorando a ele.

Seu pulso batia abaixo da boca de Cassian. E a língua dele a acariciou.

Foi esse toque que a fez se agitar.

Nesta bateu com força no painel de madeira o suficiente para que ele a alcançasse. Então ela estava de olhos arregalados, lívida, enquanto levava a mão à garganta.

Cassian se preparou para o veneno que estava prestes a explodir daquela boca e disse,

— Foram estressantes estes últimos dias, Nesta?

Ela abaixou a mão e sibilou,

— É alguma mágica das fadas, fazer tais coisas?

Ele deu uma gargalhada.

— Não. Apesar de eu estar lisonjeado de você pensar assim.

Nesta ferveu, mas soltou uma risada baixa, considerando.

— Bem,— ela disse, passando por ele e andando da janela com passos suaves e calculados. — Se é isso que um guerreiro bastardo pode fazer, não me admira que minha irmã tenha se entrosado tanto com os Grão-Senhores.

Cadela.

Cadela pelo insulto a ele e a Feyre.

— Isso te incomoda mais do que você deseja, ou isso é porque um bastardo a fez sentir tais coisas, Nesta?

— Tem sido um longo inverno, suponho que os mendigos não podem ser escolhidos.— Parede após parede se levantou, sua postura ficando mais rígida, e—

Por que ele se importava? *Por que ele se importava?* Ele já tinha bastante merda para lidar. Enviado para uma mortal que teria apenas mais algumas décadas antes que as coisas entre eles se tornassem esquisitas. Ele foi… tolo. E então haveria a questão de explicar a todos o que acontecera ali.

Explicar para Mor. Seu sangue esfriou.

Ele não era burro. Sabia que ela e Azriel eram… seja lá o que eles fossem. Sabia que Azriel estava apaixonada por Mor desde o momento em que ela colocou os pés no campo de guerra illyriano há cinco séculos atrás. E

Cassian tinha ficado com ciúmes dos olhares tímidos que Mor lançava a Azriel nas sua primeiras semanas, e o fato de que seu querido amigo e irmão… Estava olhando para outra pessoa. Ela apareceu, e então Azriel mudou. Apenas um pouco, mas Cassian sabia que seu amigo não pertencia mais a ele e a Rhys.

Então, quando Mor pediu para Cassian levá-la para a cama… Ele o fez. Feito um ciumento idiota e canalha, ele o fez, e se arrependeu no primeiro momento, quando sentiu a virgindade dela sendo entregue a ele, e ele percebeu a enormidade do que tinha feito.

Mas então ela se afastou, e Azriel não tinha movido um músculo, e…

Mor ainda estava lá entre eles. Em algum lugar entre amigo e amante. Querida por ele como família, mas… Cassian se odiava pelo olhar que Azriel o lançou depois disso.

E depois pelo que acontecera a Mor nas mãos de sua família.

Ele teve amantes, algumas por uma noite e algumas por meses, e Mor nunca se importou, mas…

Esta mulher de pé diante dele, um pilar de aço e chamas…

Cassian não queria contar a Mor sobre ela. Sobre como ele tinha tocado seu pescoço.

Cassian conseguiu dizer:

— Já que você estava esperando apenas uma distração, presumo que as rainhas ainda não tenham feito contato.— Antes que ela conseguisse cuspir veneno, ele moveu os dedos, a carta de Rhys apareceu entre eles. Ele a jogou em uma mesa próxima. — Mande isso para as rainhas assim que puder.

Nesta olhou entre a carta e ele, seus ombros esquadrinhando.

— Diga a minha irmã e seu novo Senhor para que mande alguém diferente na próxima vez.

Cassian mostrou seus dentes em um sorriso feroz.

— Diga a sua outra irmã que preferimos lidar com ela.

— Elain fica fora disso, quanto menos ela estiver envolvida com o seu *tipo*, melhor.

— Por que você está deixando ela se casar com aquele idiota intolerante?— A pergunta saiu dele.

— Ele tem boas razões para odiar a sua espécie, assim como todos nós.

— Isso é besteira e você sabe disso.

— Eu pensei que você já estava indo embora.

— Você tem uma maldita opinião formada sobre todo mundo. Por que não contar a Elain que ela está se casando com um monstro?

— Talvez todos vocês, homens, sejam monstros.

Ela foi ferida por um, então ele não a culpou por esse pensamento. Mas sua palavra ainda era afiada quando ele disse:

— Ela merece algo melhor que alguém assim.

— Merece, sim. — direta e fria.

Ele continuou, simplesmente porque ele não queria parar,

— E o que você merece?

Um sorriso lento, de fato um gato simples preparando-se para matar. Então,

— Certamente mais do que um ninguém bastardo.

Cadela. Mas ele disse:

— Que bela *parceira* você é, Nesta. Lembre-me de trazer um livro sobre estratégia militar da próxima vez. Talvez você tenha uma chance.

Um olhar frio e cortante.

— É mais fácil assim, não é?— Cassian respirou, cruzando a distância novamente, sem se importar com quem os visse de pé na janela.— Usar as palavras e a frieza como armadura para impedir que todos vejam onde e como você falhou, e como você não se importa até que seja tarde demais.

Somente ódio brilhou em seus olhos, nenhum indício daquela luxúria adormecida que tinha tocado seus sentidos.

— Bem, eu vejo isso, Nesta Archeron. E tudo o que vejo é uma garota aborrecida e estragada e…

Ela moveu-se com uma impressionante rapidez para um ser humano, mas ainda assim muito lenta para impedi-lo de bloqueá-la.

Cassian agarrou seu joelho levantado, uma mera polegada distante de suas bolas, e o apertou o suficiente para fazê-la xingar.

— Golpe baixo, — Ele disse com um meio sorriso.— Venha brincar comigo, Nesta, e eu irei te ensinar maneiras mais interessantes de deixar um macho de joelhos.

Ela tentou libertar-se, mas ele não a soltou. Ela pendeu para trás, e ele a pegou pela cintura, a puxando para mais perto, evitando que ela caísse pela janela. Ele riu das saias ao redor dele.

— O que você está escondendo por baixo de tudo isso, afinal?

Nesta firmou-se o suficiente para arrancar seu joelho de seu aperto.

— Saia da minha casa.
Cassian simplesmente sorriu para ela.
Ela se aproximou dele.
Ele pensou que ela o socaria, precisamente por isso que ele agarrou seus pulsos, mas—
As mãos dela, frescas e firmes, seguraram os dois lados do rosto dele. Ela abaixou a cabeça.
A respiração de Cassian ficou irregular quando os olhos dela se moveram para sua boca, enquanto seu corpo se espremia com o dele, aqueles seios tão macios contra ele. Tolo, tolo, tol—
Ele não se importou com mais nada. Não deu a mínima quando ela se levantou em seus dedos do pé, sua boca se aproximando da dele—
Dor explodiu entre suas pernas, arrancando o fôlego de seu peito quando aquele maldito joelho atingiu o alvo.
Cassian cambaleou para trás, xingando viciosamente. Ela bufou, olhando para ele enquanto ele caía de bunda na poltrona mais próxima, segurando seu estômago, tentando reordenar seu cérebro-
— Vocês são todos iguais,— ela disse, imperiosa como a noite e o frio como o amanhecer.— E talvez ser um imortal te torne ainda mais previsível.
— *Você*,— ele ofegou.
Uma risada baixa rompeu daqueles lábios, os lábios que ele estava se preparando para provar, para devorar—
— Não, as rainhas não mandaram nada— disse Nesta, aproximando-se da porta.— Eu não ouvi nada delas.
Cassian ordenou que suas pernas se movessem, mas a dor era incessante, lhe imobilizando os joelhos.
— Vou enviar a carta amanhã de manhã.— Nesta fez uma pausa com a mão na maçaneta e olhou por cima do ombro.— Você não sabe nada sobre quem eu sou, o que eu fiz e o que eu quero. E enquanto estamos nesse assunto...
Envie outra pessoa na próxima vez, pois se eu te ver na minha porta novamente, eu vou gritar alto o suficiente para que os criados venham correndo.
Ele olhou para ela, a dor diminuindo, o suficiente para que ele pudesse cambalear para frente.
Mas Nesta já tinha ido, esgueirando-se para o corredor, onde um criado

a chamou e ela murmurou uma resposta.

Um minuto depois, ele também foi embora. Não pela porta da frente, mas se apertando pela maldita janela do quarto como um ladrão na noite. Ele lançou-se para o céu antes que alguém pudesse se perguntar sobre o barulho explosivo de asas.

Cassian não circulou pela casa. Mas ele podia sentir a atenção de Nesta enquanto ele seguia para a muralha. Mesmo depois de sumir de vista, ele podia sentir aqueles olhos cinza-azulados nele.

O sentimento o perseguiu todo o caminho.